



inventa
intellectual property

BARÓMETRO INVENTA 2023

.....
**Patentes Made in
PORTUGAL**

- **Estatísticas & Indicadores (entre 2010 e 2021)**
-
- **Regiões portuguesas e pedidos de patente**
-
- **I&D Investigação e Desenvolvimento em Portugal**
-
- **Agricultura, Pecuária e Pescas Um olhar sobre as Patentes**
-
- **Rankings 2021**



O *Barómetro Inventa 2023 - Patentes Made in Portugal*, composto por quatro capítulos principais, visa analisar a progressão da utilização do sistema de patentes de origem portuguesa ao longo de um período específico e determinar a posição de Portugal no contexto do setor das patentes. A disseminação do conhecimento sobre a importância do sistema de Propriedade Industrial na sociedade portuguesa tem vindo a enraizar-se cada vez mais, demonstrando o potencial das patentes como uma ferramenta relevante para proteger os investimentos em pesquisa e desenvolvimento de novos produtos e processos de fabrico. Os indicadores apresentados abrangem, entre outros, estatísticas e dados significativos referentes à evolução da proteção de invenções por patente no período de 2010 a 2021, bem como as jurisdições de maior interesse para requerentes portugueses, os requerentes mais destacados e a evolução do uso do sistema de patentes por residentes em Portugal continental, na Madeira e nos Açores. Nesta edição, destaca-se ainda a importância das patentes no setor agrícola, explorando a sua história e identificando as áreas nacionais em que as patentes e a agricultura se interligam.

..... Principais Indicadores

01	Estatísticas & Indicadores (entre 2010 e 2021)	03
02	Regiões portuguesas e pedidos de patente	14
2.1	Investigação & Desenvolvimento em Portugal	15
03	Agricultura, Pecuária e Pescas: Um olhar sobre as Patentes	17
04	Rankings 2021	21



Para a realização do presente estudo recorreu-se a diversas bases de dados disponibilizadas pela Organização Mundial da Propriedade Industrial (WIPO), pelo Instituto Europeu de Patentes (EPO), pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), a ferramenta PatBase e a base de estatísticas Pordata.



01 Estatísticas e Indicadores (entre 2010 e 2021)

Para a edição 2023 do *Barómetro Inventa - Patentes Made in Portugal* selecionou-se um período mais recente para avaliar a evolução da utilização do sistema de patentes pela sociedade portuguesa. Nos barómetros anteriores, o período escolhido englobava uma análise aos últimos 20 anos. Os indicadores apresentados nesta edição abrangem, entre outros, estatísticas e dados significativos referentes à evolução da proteção de invenções por patentes no período de 2010 a 2021, período substancialmente precedido pelos anos que marcaram a grave crise económica. O período analisado não inclui dados mais recentes (2022 e mesmo 2023), dado que os pedidos de patentes têm, na sua maioria, um período de sigilo de 18 meses. Nesse sentido, uma fração muito elevada dos pedidos de patentes depositados em 2022 não se encontram ainda publicados e, conseqüentemente, não estão à disposição para estudo. A expressão “com origem em Portugal” ⁽¹⁾ é recorrente ao longo do Barómetro Inventa e, de facto, é uma característica fundamental para esta análise, pois visa identificar a atividade patentária decorrente da proteção de invenções desenvolvidas no país. Conforme ilustrado no Gráfico 1, observou-se assim que a atividade relacionada com o depósito de pedidos de patente no INPI tem vindo a crescer a uma Taxa de Crescimento Anual Composto (TCAC)⁽²⁾ de 3,0%. No período pós-Troika, assistimos a um aumento da utilização do sistema de patentes em Portugal, evidenciando assim uma maior consciencialização na sociedade sobre os benefícios do sistema de patentes. Nota-se que a taxa de crescimento de 3,0% no número de depósitos de pedidos de patente no INPI é superior às taxas de crescimento (TCAC) do PIB e do PIB *per capita* no mesmo período, respetivamente 1,5 e 1,6%⁽³⁾.



(Figura 1)

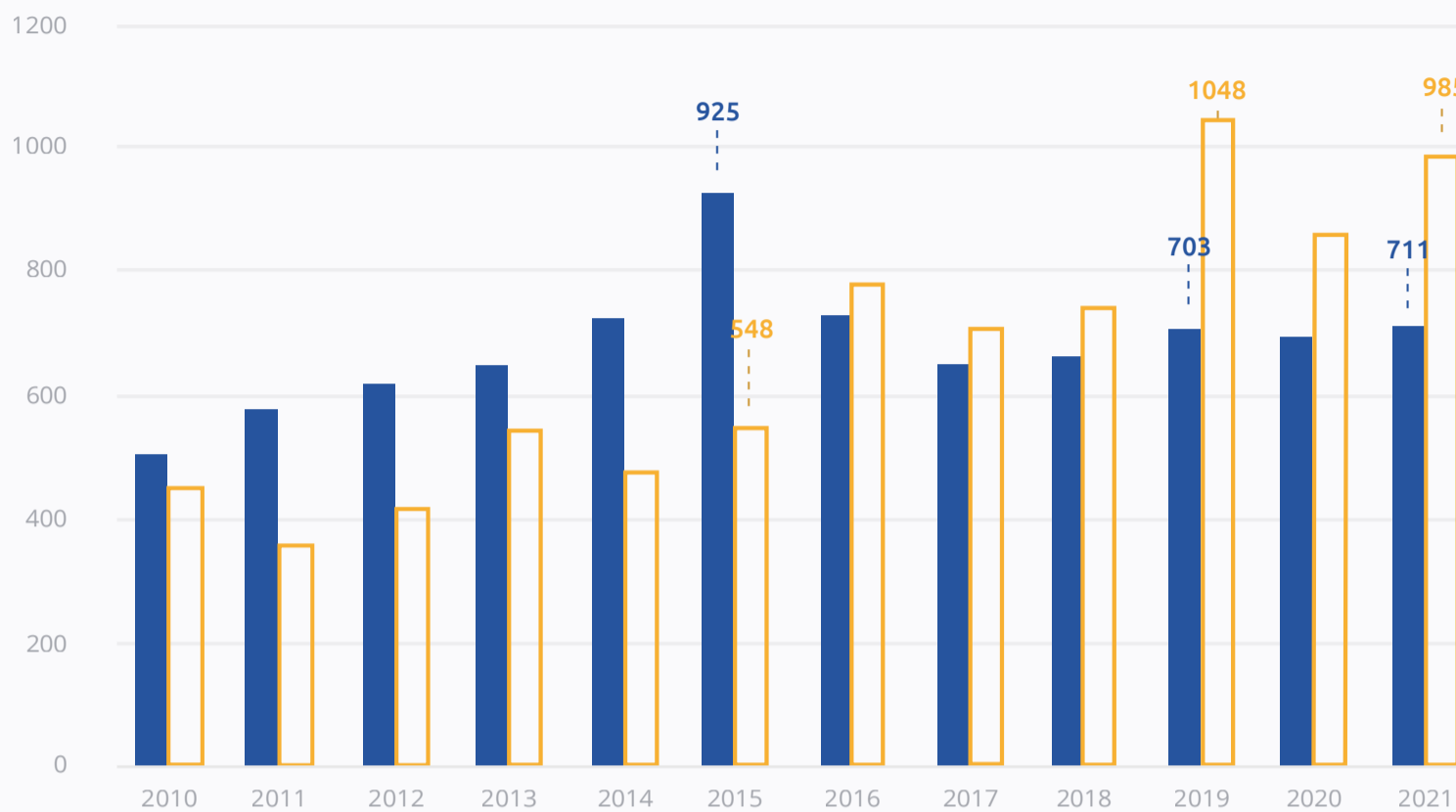
Os dados também evidenciam o interesse em patentes no estrangeiro e, conseqüentemente, uma maior maturidade da utilização deste sistema. Ter uma patente protegida apenas em Portugal pode ser demasiado limitado e as empresas e indivíduos que desenvolvem novos produtos e processos estão a compreender a importância de ter as suas tecnologias protegidas noutros territórios. O depósito de pedidos de patente no estrangeiro correspondentes a um primeiro pedido apresentado em Portugal, tem vindo a evoluir a uma taxa de crescimento (TCAC) de 6,7% e, desde 2016, o somatório do número destes pedidos é superior ao total de pedidos com origem em Portugal e depositados no nosso país. Cada vez mais, o requerente português tem vindo a alinhar a sua estratégia de internacionalização de pedidos de patente com a respetiva estratégia de fabricação de produtos, exportações ou mesmo de licenciamento de tecnologias protegidas noutros países. Relativamente às principais jurisdições, onde são depositados os pedidos de patente com origem em Portugal (Gráfico 2), destacam-se os Estados Unidos da América (E.U.A.) e o Instituto Europeu de Patentes (EPO), que é um Instituto de Patentes regional que abrange 44 países europeus.

(1) (2) Ver definição no Glossário.

(3) Calculado a partir de dados disponibilizados pela Pordata.



Gráfico 1: Total de pedidos de patente de requerentes com origem em Portugal

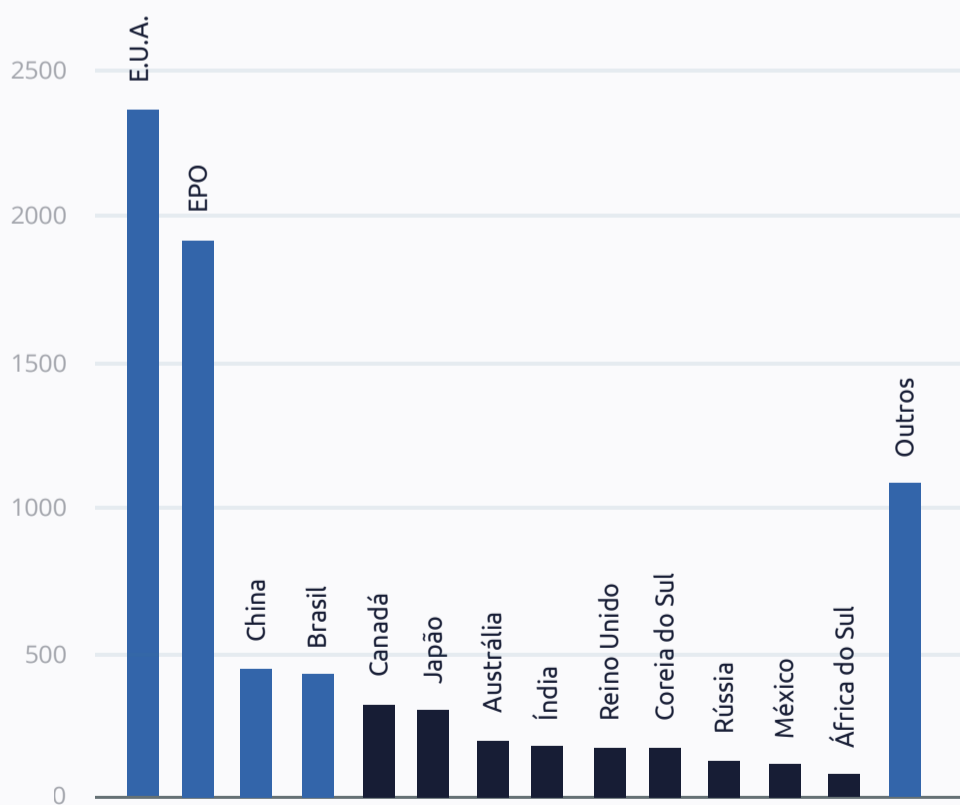


■ Total de pedidos de patente depositados no INPI por residentes em Portugal.

■ Total de pedidos de patente depositados em Institutos de Patentes no estrangeiro em que o requerente tem origem em Portugal.

(Fonte: WIPO IP Statistics Data Center)

Gráfico 2: Total de pedidos de patente, com origem em Portugal e depositados em Institutos de Patentes do estrangeiro



(Fonte: WIPO IP Statistics Data Center)

(Figura 2)



Do total de pedidos depositados entre 2010 e 2021 noutros Institutos de Patentes, com origem em Portugal, dez jurisdições somadas representam 82,1% do total (E.U.A., EPO, China, Brasil, Canadá, Japão, Austrália, Índia, Reino Unido e Coreia do Sul). As taxas de crescimento (TCAC) dos depósitos de pedidos em cada uma destas jurisdições demonstram ainda uma preponderância pronunciada para a obtenção de patentes nos E.U.A. e no EPO, considerando as respetivas taxas de 8,1% e 11,2%. O crescimento no número de depósitos de pedidos na China também evidencia o interesse na proteção de tecnologias desenvolvidas em Portugal em países produtores fortes, como é o caso desta potência asiática. Adicionalmente, os dados do Gráfico 2 e da Tabela 1 sugerem que os requerentes selecionam países e jurisdições economicamente relevantes, principalmente no grupo dos 5 maiores Institutos de Propriedade Intelectual do mundo: EPO e os Institutos Nacionais dos E.U.A. (USPTO), da China (CNIPA), do Japão (JPO) e da Coreia do Sul (KIPO), conhecido como IP5. O IP5 possui uma relevante influência no estabelecimento de procedimentos e iniciativas relacionadas com o desenvolvimento do sistema de patentes no mundo e o facto de estes institutos serem procurados pelos requerentes com origem em Portugal está intrinsecamente relacionado com a qualidade das invenções desenvolvidas no país. Neste ponto, convém definirmos a expressão “qualidade” como vinculada ao mérito pertinente à concessão de uma patente, pois um pedido de patente é submetido a exames substantivos por parte dos Institutos de Patentes, a fim de se averiguar se há o cumprimento dos requisitos de patenteabilidade, concretamente aplicação industrial, novidade e atividade inventiva. Neste contexto, é amplamente conhecido o padrão de excelência do exame dos Institutos de Patentes que compõem o IP5.

Distribuição geográfica do total de pedidos de patente, com origem em Portugal, depositados em diversos Institutos de Patentes

Instituto de Patentes Nacional / Regional	Pedidos de patente (2010 - 2021)	Taxa média crescimento anual	% de pedidos depositados
1º E.U.A.	2.356	8,1%	29,8%
2º EPO	1.916	11,2%	24,2%
3º China	448	5,9%	5,7%
4º Brasil	421	4,6%	5,3%
5º Canadá	322	3,1%	4,1%
6º Japão	303	1,9%	3,8%
7º Austrália	199	3,8%	2,5%
8º Índia	181	-1,0%	2,3%
9º Reino Unido	179	6,9%	2,3%
10º Coreia do Sul	173	4,2%	2,2%

Estas 10 jurisdições representam **82,1%** do total de pedidos depositados entre 2010 e 2021.

Top 10

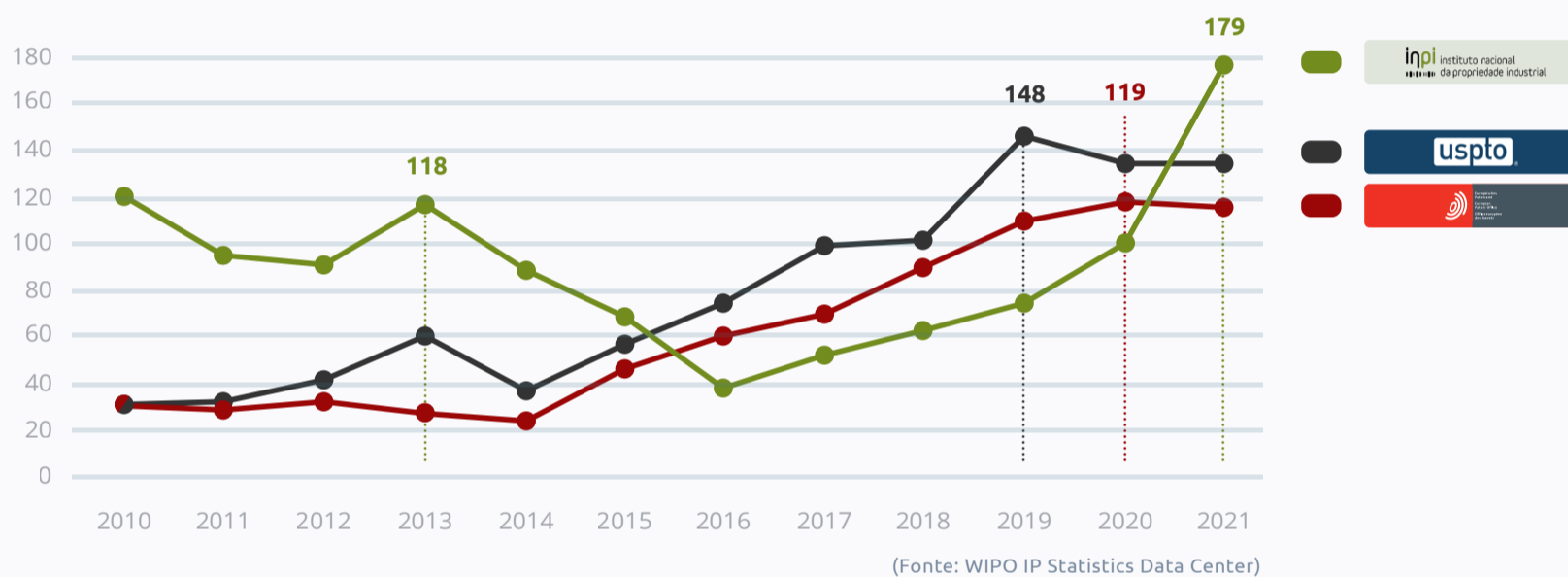
(Tabela 1 | Fonte: WIPO IP Statistics Data Center)



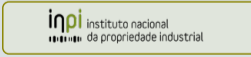

Patentes Concedidas

Ao analisar a evolução do total de patentes, com origem em Portugal, que foram concedidas pelo INPI, EPO e pelo Instituto Nacional de Patentes e Marcas (USPTO) dos E.U.A.⁽⁴⁾, os resultados demonstram que o aumento do número de pedidos de patente depositados nestas jurisdições está a ser recompensado pelo aumento no número de concessões. Conforme previamente discutido, os institutos EPO e USPTO fazem parte do IP5 (Japão, E.U.A., Europa, China e Coreia do Sul) e são reconhecidos pelos seus elevados padrões de exame substantivo, logo o sucesso em termos de concessões é um bom indicativo da qualidade das atividades de investigação e desenvolvimento em Portugal.

Gráfico 3: Total de patentes, com origem em Portugal, concedidas pelo INPI, EPO e USPTO



Embora haja uma tendência crescente no número de concessões de patentes, nomeadamente no INPI e no EPO, é importante conhecer o percentual de sucesso, em termos de concessão de patentes, dos pedidos depositados previamente, sendo que para isso é necessário verificar quantos foram concedidos ou recusados. A Tabela 2 apresenta um levantamento sobre as taxas de concessão para conjuntos de pedidos de patente, com origem em Portugal, depositados em anos selecionados, observando-se assim que o INPI emitiu despachos de concessão de patentes para uma média de 50,3% dos pedidos de patente depositados nos anos avaliados, enquanto que o EPO apresentou uma média de 43,1% para o mesmo conjunto de anos.

Patentes concedidas (%)	2001	2006	2011	2016	2019
	46.6%	75.2%	44.8%	40.8%	44.3%
	57.4%	37.6%	51.3%	48.7%	20.5%

(Tabela 2)

Perfil das decisões EPO	2001	2006	2011	2016	2019
Patente depositadas	47	93	78	189	263
Patentes concedidas	27	35	40	92	54
Recusadas, Abandonadas ou consideradas Abandonadas	20	57	36	62	67

(Tabela 2A)

(4) Ver Institutos correspondentes no Glossário.



Instituto de Patentes: Exames Substantivos

Os critérios de exame substantivos dos Institutos de Patentes são mutáveis ao longo do tempo, sendo que os Institutos visam controlar os procedimentos de exame por intermédio do estabelecimento de diretrizes públicas de exame, de forma a que o procedimento de exame e os critérios sejam suficientemente previsíveis para os utilizadores do sistema de PI. Diante deste contexto, é possível concluir que o INPI aperfeiçoou significativamente as suas diretrizes de exame, o que vem contribuindo para a harmonização dos critérios, especialmente a partir de 2011. O EPO possui por tradição um conjunto de diretrizes de exame muito completo e pormenorizado, criadas para clarificar as regras do processamento e diminuir os aspetos subjetivos do exame de um pedido de patente. De qualquer modo, os resultados dos pedidos depositados no EPO em 2019 destacam-se por apresentarem um valor substancialmente abaixo da média. Uma parcela significativa destes pedidos foi examinada e decidida no decorrer da crise pandémica. Uma explicação possível para as taxas de concessão relativamente baixas para os pedidos depositados em 2019 pode estar relacionada com os custos de manutenção e de processamento desses pedidos de patente no EPO. Os resultados apresentados nas Tabelas 2 e 2A não se prolongam para anos mais recentes do que 2019, pois o período para que se tenha a decisão de um pedido de patente, isto é, a concessão ou recusa, pode durar tipicamente de 3 a 5 anos. Este prazo pode ser explicado pelo período de 18 meses em que o pedido de patente está em sigilo e o próprio procedimento de exame substantivo, que pode envolver diversas interações entre o Instituto e o requerente. Desta forma, consideramos oportuno não incluir períodos recentes, pois uma parcela significativa dos pedidos de patente ainda está em sede de exame.

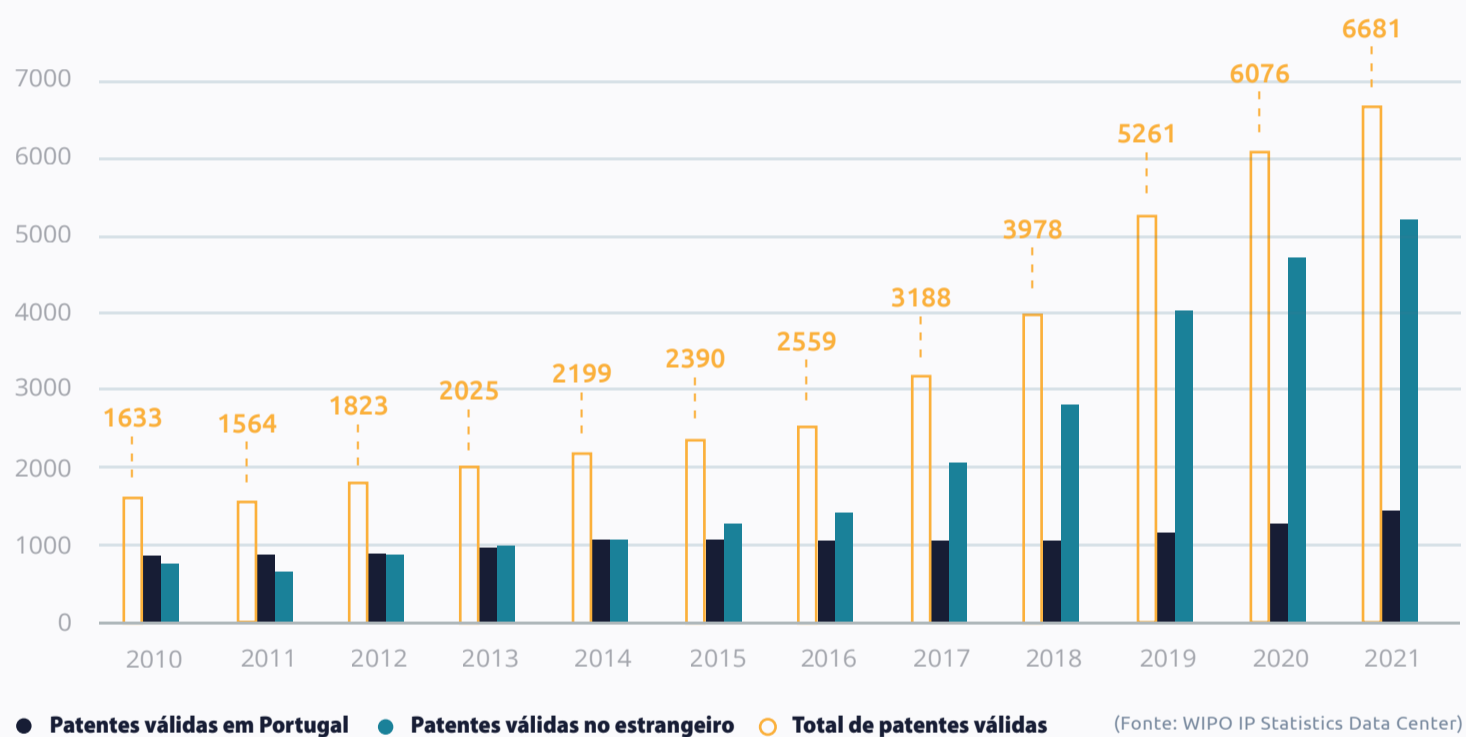
Numa análise feita ao perfil das decisões do EPO (Tabela 2A), relativamente a pedidos de patente com origem em Portugal, é possível verificar que os pedidos recusados por incumprimento dos requisitos de patenteabilidade são irrisórios ao longo do tempo, assim como os pedidos de patente formalmente abandonados pelos requerentes. A título de exemplo, no ano de 2019, temos 263 pedidos depositados no EPO, sendo que 54 pedidos referem-se a *Patentes concedidas* e 67 a pedidos de Patente recusados, abandonados ou considerados abandonados. O principal despacho negativo emitido pelo EPO refere-se a uma notificação em que o pedido de patente foi considerado abandonado, em contraponto com as duas outras opções de despacho negativo: pedidos recusados e pedidos abandonados. Uma primeira razão para este despacho está relacionada com um exame substantivo ou uma opinião negativa sobre a patenteabilidade, em que o requerente considera que as chances de sucesso na resposta são baixas e a notificação de exame do EPO acaba por não ser respondida. Uma segunda razão para este despacho está relacionada com a falta do pagamento de taxas oficiais. Ao analisarmos os dados dos pedidos depositados constatamos que apenas cerca de 20% dos pedidos de patente depositados nesse ano foram decididos e o percentual de pedidos considerados abandonados supera o percentual de concessões, o que permite concluir que a crise pandémica pode ter condicionado seriamente os recursos alocados pelos requerentes para a manutenção dos pedidos de patente depositados.



Patentes Válidas

Uma patente pode ser válida num determinado território por um período até 20 anos, contados a partir da sua data de depósito, sendo importante que o titular da patente a mantenha válida enquanto for relevante a proteção exclusiva da exploração comercial, por meio do pagamento das taxas de renovação da patente. O Gráfico 4 mostra uma clara evolução do número de patentes com origem em Portugal válidas no estrangeiro, o que indica uma preocupação cada vez mais intensa das organizações portuguesas em manter os seus portfólios de patentes ativos a fim de contribuir para o fortalecimento das posições das organizações portuguesas nos mercados internacionais.

Gráfico 4: Total de Patentes válidas, depositadas em Portugal e noutras jurisdições diversas



Portugal na Europa: Pedidos de patente depositados nos diversos Institutos de Patentes do mundo

Os resultados mostrados até aqui apontam para uma evolução significativa e continuamente crescente da utilização do Sistema de Patentes e, claro, da utilização do sistema da Propriedade Industrial em Portugal. De qualquer modo, é oportuno conhecer o desempenho do nosso país em comparação com outros países, com a ressalva de eventuais condicionantes, tais como diferenças geográficas, económicas, populacionais ou mesmo culturais. Cientes destas limitações, procurou-se identificar a evolução de Portugal relativamente ao uso do sistema de patentes no âmbito europeu, com especial ênfase nas cinco maiores economias da Europa.



Portugal e as 5 principais economias da União Europeia (UE): onde nos posicionamos?

A Tabela 3 e o Gráfico 5 (página seguinte) foram elaborados com o objetivo de analisar comparativamente o crescimento do número de depósitos de pedidos de patente nos diversos países do mundo, por requerentes com origem em Portugal, e o número de depósitos de pedidos de patente nos diversos países do mundo com origem nos países nas cinco principais economias da União Europeia (UE). De acordo com dados do Banco Mundial (*The World Bank*), as cinco principais economias da UE são, por ordem decrescente, Alemanha, França, Itália, Espanha e Países Baixos. Os resultados da Tabela 3 mostram uma excelente notícia, com Portugal a alcançar a maior taxa de crescimento (TCAC) em relação ao total de pedidos de patente depositados no período de 2010 a 2021. Por outro lado, os resultados apresentados na mesma tabela devem ser enquadrados na posição real do nosso país, especialmente quando são considerados os respetivos números totais de pedidos de patente.

Portugal apresenta um desempenho, em termos absolutos, significativamente inferior aos da Alemanha (cerca de 115 vezes), de França (45 vezes) ou dos Países Baixos (23 vezes). Ao considerar essa discrepância, é importante mencionar que se tratam de países nos quais estão estabelecidas muitas empresas multinacionais e que as mesmas exploram intensivamente o Sistema de Patentes, além de terem uma cultura de utilização do Sistema de Patentes historicamente mais enraizada.

Relativamente à evolução de pedidos de patente, é notório que Portugal tem um longo caminho a percorrer para garantir uma ordem de grandeza semelhante a países do sul da Europa, nomeadamente Espanha e Itália. Observamos que, no período de 2010 a 2021, requerentes com origem em Espanha, depositaram 7 vezes mais pedidos de patente do que aqueles com origem em Portugal.

Percentagem de crescimento (total de pedidos depositados de 2010 a 2021 por país de origem) Portugal em comparação com as cinco principais economias da União Europeia

TCAC (%)	Nº total de Pedidos
Portugal 5,33%	18.353
Itália 1,68%	337.094
Espanha 0,07%	129.371
França 0,04%	829.271
Países Baixos -0,17%	422.502
Alemanha -0,39%	2.119.205

(Tabela 3 | Fonte: WIPO IP Statistics Data Center)

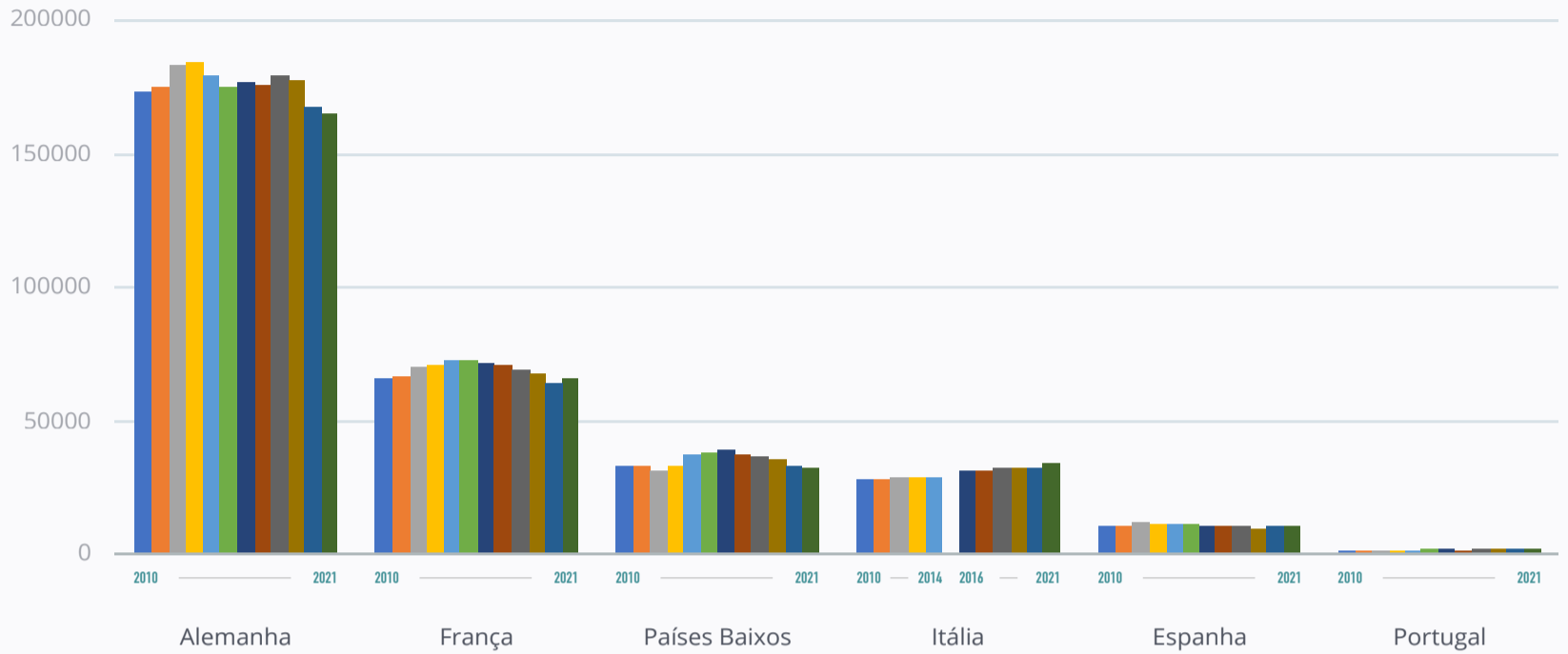
Relativamente à evolução de pedidos de patente (...) Portugal tem um longo caminho a percorrer para conseguir garantir uma ordem de grandeza semelhante a países do sul da Europa, nomeadamente Espanha e Itália.



Gráfico 5: Total de pedidos de patente depositados nos diversos Institutos de Patentes, de acordo com o país de origem do pedido de patente

Pedidos depositados vs. Pedidos concedidos

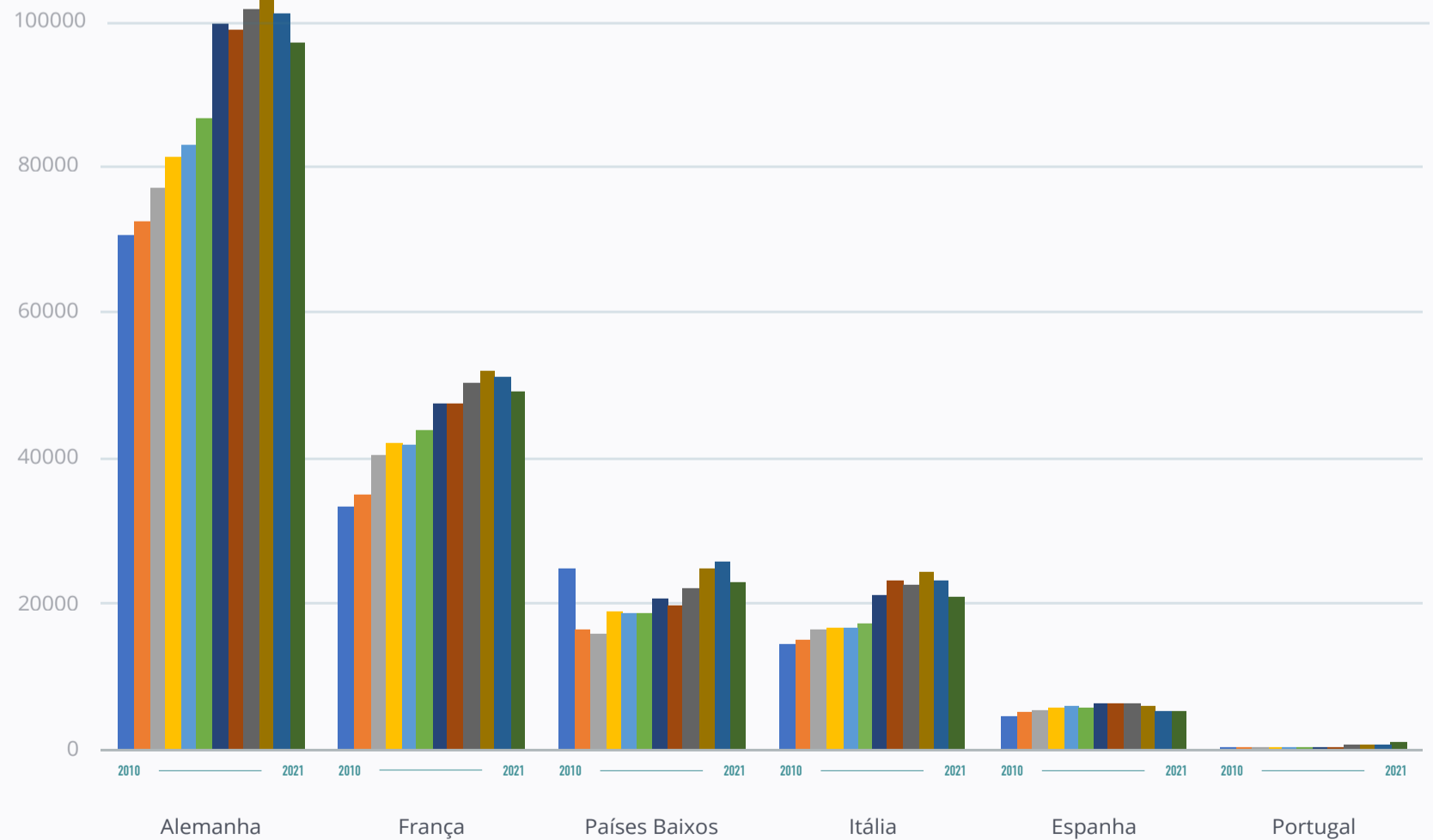
- 2010
- 2011
- 2012
- 2013
- 2014
- 2015
- 2016
- 2017
- 2018
- 2019
- 2020
- 2021



Nota: A base de dados utilizada (WIPO IP Statistics Data Center) não contempla os dados de Itália referentes a 2015.

(Fonte: WIPO IP Statistics Data Center)

Gráfico 6: Total de pedidos de patente concedidos pelos diversos Institutos de Patentes, de acordo com o país de origem do pedido de patente



(Fonte: WIPO IP Statistics Data Center)



Da mesma forma, a Tabela 4 e o Gráfico 6 (página anterior) apresentam os resultados relacionados com o indicador do total de patentes concedidas com origem em cada um dos seis países, no período de 2010 a 2021. Mais uma vez, Portugal apresenta a maior taxa de crescimento (TCAC) porém, em termos absolutos, fica evidente o atraso nos números totais, o que não é surpreendente, considerando a proporcionalidade inerente entre o total de pedidos de patente depositados e o total de concessões de patentes. Naturalmente, a comparação absoluta entre países pode levar a desvios que não refletem precisamente a posição relativa entre eles. A fim de mitigar tais desvios, é oportuno, por exemplo, utilizar um indicador relacionado com o rácio entre o número de pedidos de patente depositados e a população de cada país.

A Tabela 5 revela também que Portugal, em comparação com as cinco principais economias da União Europeia, lidera em termos de taxa de crescimento (TCAC), sendo que apenas Itália se junta ao nosso país com taxas de crescimento positivas. Quando se compara a média de pedidos de patente por milhão de habitantes, constata-se que Portugal já está a aproximar-se da média de pedidos feitos pela Espanha, chegando mesmo a ultrapassar o país vizinho de acordo com os dados mais recentes (Gráfico 7).

Tabela 4: Patentes concedidas em diversos Institutos de Patentes (origem em países selecionados)

Origem	TCAC (%)	Nº total de concessões
Portugal	8,75%	5.420
França	3,27%	534.849
Países Baixos	3,21%	231.670
Alemanha	2,71%	1.076.347
Espanha	1,02%	67.689
Itália	-0,59%	249.908

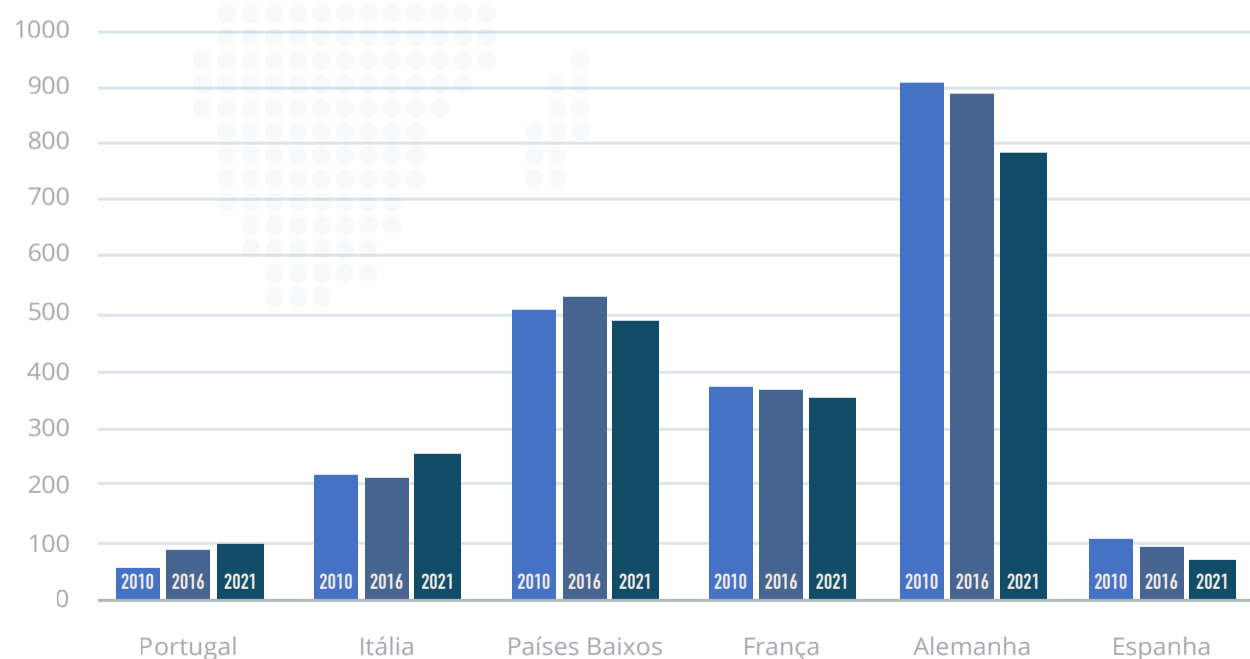
(Tabela 4 | Fonte: WIPO IP Statistics Data Center)

Tabela 5: Pedidos de patente de residentes por milhão de habitantes (origem em países selecionados)

Origem	TCAC (%)	Média de pedidos p/ milhão de habitante
Portugal	4,8%	81
França	-0,4%	368
Países Baixos	-0,3%	513
Alemanha	-1,2%	884
Espanha	-3,6%	88
Itália	1,3%	220

(Tabela 5 | Fonte: WIPO IP Statistics Data Center)

Gráfico 7: Pedidos de patente de residentes da UE, por 1 milhão de habitantes (países selecionados)



(Fonte: WIPO IP Statistics Data Center)



Seguindo a linha das edições anteriores, a fim de criar uma comparação de desempenho da atividade relativa à apresentação de pedidos de patente com origem em Portugal e noutros países da Europa como um todo, a Tabela 6 revela as alterações de posição no ranking do número total de pedidos de patente com origem nos respetivos países. A evolução significativa de Portugal no ranking europeu de depósito de pedidos de patente pode ser explicada por uma maior alocação dos recursos económicos nacionais em atividades de Investigação e Desenvolvimento (I&D) de novas tecnologias, conforme observado na Tabela 7.

Total de pedidos de patente de residentes por 100 mil milhões GDP - 2017 PPP (Purchasing Power Parity) em países seleccionados

Origem	TCAC %	Média de pedidos de patente por 100 mil milhões GDP (2017 PPP)
Portugal	4,3	251
França	-1,0	845
Países Baixos	-1,0	953
Alemanha	-2,2	1727
Espanha	-3,8	234
Itália	1,5	532

(Tabela 7 | Fonte: WIPO IP Statistics Data Center)

Segundo dados da OECD, em 2008, Portugal tinha 8 investigadores em I&D por 1.000 pessoas empregadas, enquanto que em 2020 esse número eleva-se para 11 investigadores. Num contexto em que as empresas portuguesas têm vindo a investir cada vez mais na proteção de Propriedade Intelectual, tem-se notado uma evolução significativa da concretização de pedidos de patente que visam proteger os investimentos decorrentes das frações do Produto Interno Bruto (PIB) direcionadas para a I&D. Verificou-se um aumento constante no investimento em atividades de I&D, com parcelas significativas do PIB, desde o ano 2000. Embora tenha havido uma diminuição entre 2008 e 2014, a partir desse período, observou-se uma tendência de crescimento linear, alcançando em 2021 um valor aproximadamente 44% superior ao de 2014.

Número total de pedidos de patente depositados nos diversos Institutos de Patentes no mundo que tenham origem nos países europeus.

2001

1. Alemanha	140.311
2. Reino Unido	48.682
3. França	46.106
4. Rússia	25.729
5. Países Baixos	23.032
6. Suíça	20.400
7. Suécia	18.502
8. Itália	15.111
9. Finlândia	9.804
10. Ucrânia	7.232
30. Portugal	309

2010

1. Alemanha	173.826
2. França	65.805
3. Reino Unido	50.908
4. Suíça	39.523
5. Países Baixos	33.445
6. Rússia	32.847
7. Itália	27.992
8. Suécia	22.545
9. Finlândia	13.074
10. Bélgica	11.845
25. Portugal	1.065

2021

1. Alemanha	165.826
2. França	66.137
3. Reino Unido	53.646
4. Suíça	48.336
5. Itália	34.206
6. Países Baixos	32.779
7. Suécia	27.802
8. Rússia	25.904
9. Dinamarca	14.100
10. Bélgica	13.966
19. Portugal	1.986

(Tabela 6 | Fonte: WIPO IP Statistics Data Center)



Principais campos tecnológicos

Num cenário global, as vocações tecnológicas dos requerentes, os perfis dos mercados internacionais em que estes procuram proteger as suas invenções por meio de patentes, e até especificidades das próprias leis de patentes locais, influenciam a distribuição dos campos tecnológicos dos pedidos de patente depositados num determinado país. Como é possível observar, há um grande interesse em tecnologias relacionadas com os dispositivos médicos em Portugal, o que se reflete na preponderância dos pedidos de patentes relacionados com estas invenções no EPO e nos E.U.A. (USPTO). Por outro lado, invenções relacionadas com a indústria farmacêutica destacam-se nos pedidos de patente depositados no EPO, E.U.A., China e Brasil, considerando-se o potencial económico desta indústria nestas jurisdições.

É importante ressaltar que as diferenças nos sistemas de patentes dos diferentes países, tais como elegibilidade da matéria a proteger, duração da patente e taxas a pagar, também podem influenciar na estratégia de internacionalização. Nesse sentido, investigadores e empresas podem adaptar as suas estratégias para estarem alinhadas com os requisitos e oportunidades específicos da jurisdição de interesse, resultando em variações nos tipos de invenções protegidas por patentes em diferentes territórios.

Principais campos tecnológicos: top 10 famílias de pedidos de patentes, depositados de 2010 a 2021, com origem em Portugal

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
 Instituto Nacional da Propriedade Industrial	Tecnologia Médica	Engenharia Civil	Mobiliário	Medição	Outras máquinas	Indústria Farmacêutica	Manuseamento (Handling)	Transportes	Tecnologias associadas a computadores	Consumíveis variados
 European Patent Office	Tecnologia Médica	Indústria Farmacêutica	Biotecnologia	Mobiliário	Medição	Outras máquinas	Engenharia Química	Tecnologias associadas a computadores	Manuseamento (Handling)	Engenharia Civil
 uspto	Indústria Farmacêutica	Tecnologia Médica	Medição	Biotecnologia	Tecnologias associadas a computadores	Química Orgânica Fina	Engenharia Química	Mobiliário	Outras máquinas	Materiais químicos básicos
 CNIPA China National Intellectual Property Administration	Indústria Farmacêutica	Mobiliário	Química Orgânica Fina	Tecnologia Médica	Biotecnologia	Manuseamento (Handling)	Engenharia Química	Materiais químicos básicos	Medição	Química Alimentar
 INPI INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL	Mobiliário	Indústria Farmacêutica	Manuseamento (Handling)	Tecnologia Médica	Química Orgânica Fina	Biotecnologia	Materiais químicos básicos	Engenharia Civil	Outras máquinas	Química Alimentar

(Tabela 8 | Fonte: WIPO IP Statistics Data Center)



02 Regiões portuguesas e pedidos de patente

Ao analisar a atividade patentária em Portugal (INPI) e no EPO, especificamente nos anos de 2020 e 2021, depositados por região ao longo dos anos, temos assistido a uma consistência nas posições das áreas geográficas: à semelhança de anos anteriores, a região Norte destaca-se como principal origem dos pedidos de patente depositados, respetivamente, com 37,5% e 47,0% depositados no INPI e EPO. Para os pedidos no EPO, a região Centro posiciona-se logo a seguir com 21,7% dos pedidos depositados, enquanto que a Área Metropolitana de Lisboa (A.M.Lisboa) assume a mesma posição para os pedidos no INPI com 27,5%.

A predominância da região Norte pode ser explicada pela maior concentração do tecido industrial português, e consequentemente, da atividade de investigação e desenvolvimento dessas indústrias. Em contrapartida, o Algarve, região cuja economia é maioritariamente voltada para o turismo, mantém o desempenho mais baixo de Portugal continental. Esta análise regional fornece informações relevantes sobre o cenário de investigação e desenvolvimento em Portugal, bem como sobre as áreas geográficas que desempenham um papel fundamental na proteção de novas invenções e tecnologias por meio de patentes.

Gráfico 8A: Pedidos de patente depositados por região portuguesa (INPI)

Inclui pedidos de patente, modelos de utilidade, certificados complementares de proteção e entradas em fase nacional de pedidos PCT, depositados no INPI. (Fonte: Relatório anual do INPI de 2021)

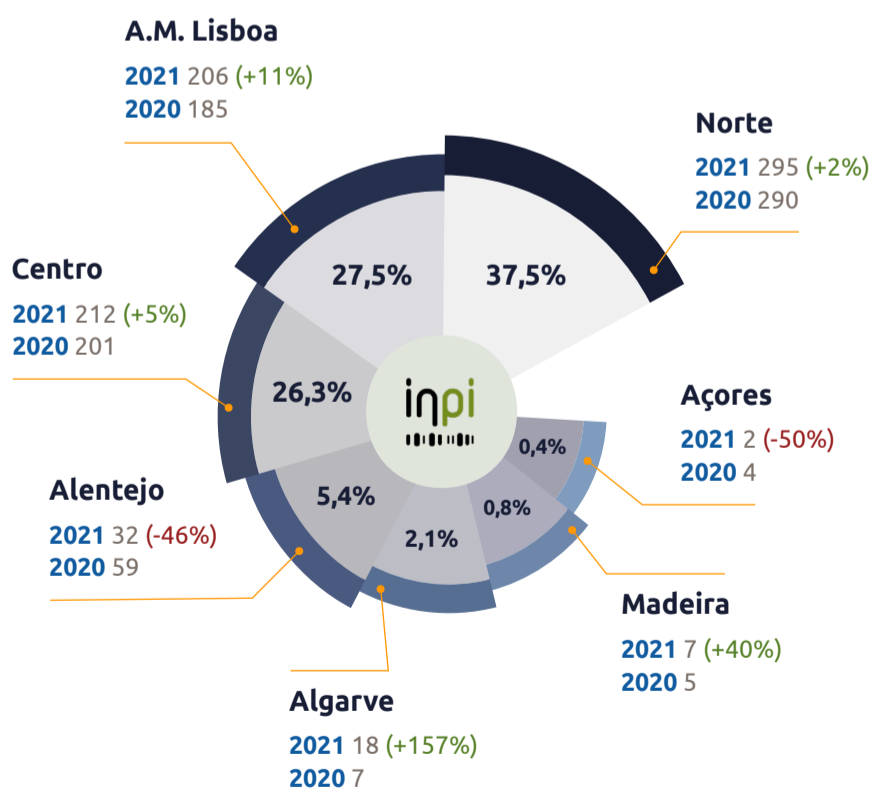
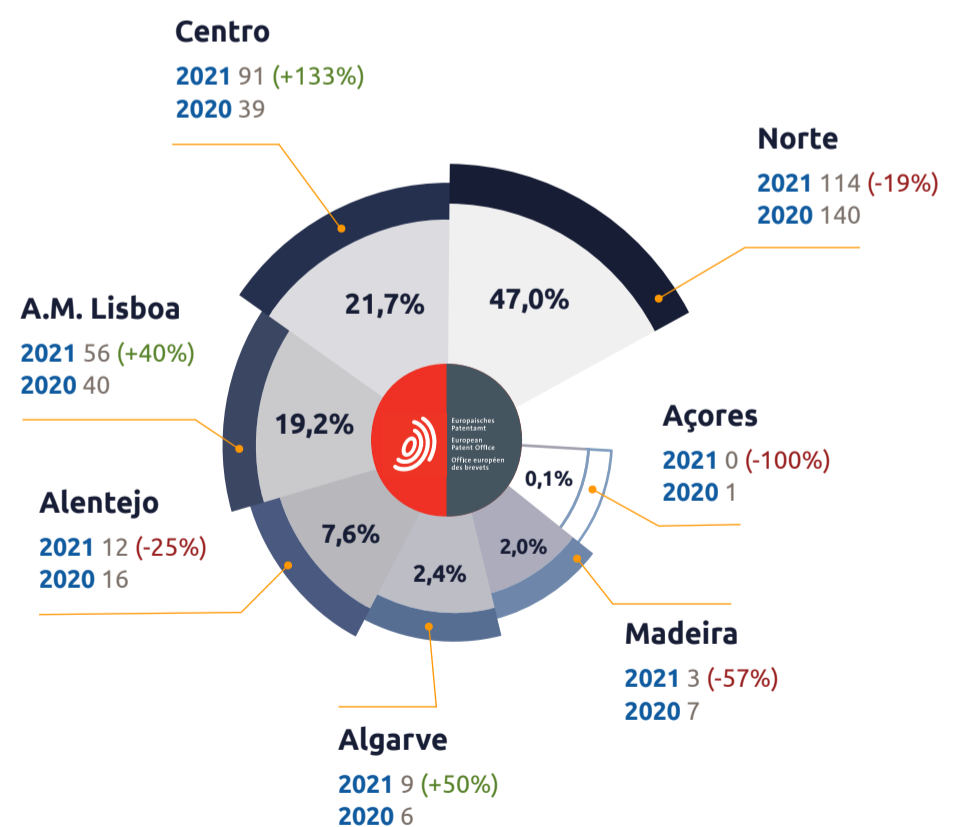


Gráfico 8B: Pedidos de patente europeia depositados por região portuguesa (EPO)

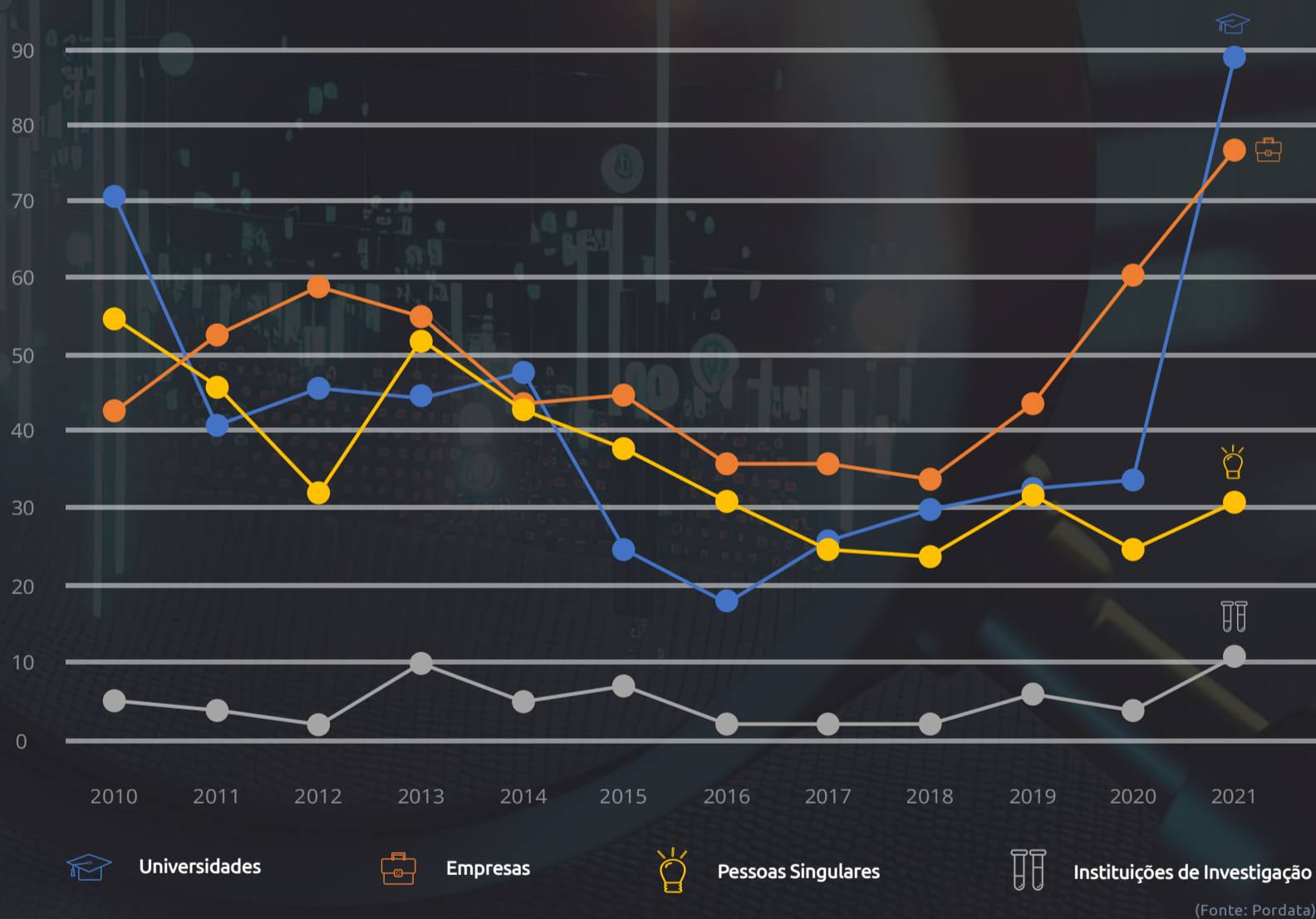
Inclui entradas em fase regional via PCT. (Fonte: Patent Index 2021 EPO)



2.1 Investigação & Desenvolvimento em Portugal

A evolução da utilização do sistema de patentes em Portugal deve ainda contemplar a análise da tipologia dos requerentes. O Gráfico 9 apresenta o número de concessões de patentes pelo INPI a requerentes domiciliados em Portugal conforme a sua tipologia no período de 2010 a 2021, sendo destacada a evolução do número de concessões de patentes para universidades e empresas. Considerando a correlação existente entre concessões de patentes e depósitos de pedidos de patente, conclui-se que há uma clara tendência de declínio de pedidos de patentes depositados apenas por pessoas singulares, o que é um resultado alinhado com aqueles demonstrados por sociedades mais maduras na utilização do sistema de patentes.

Gráfico 9: Patentes concedidas pelo INPI para residentes com origem em Portugal

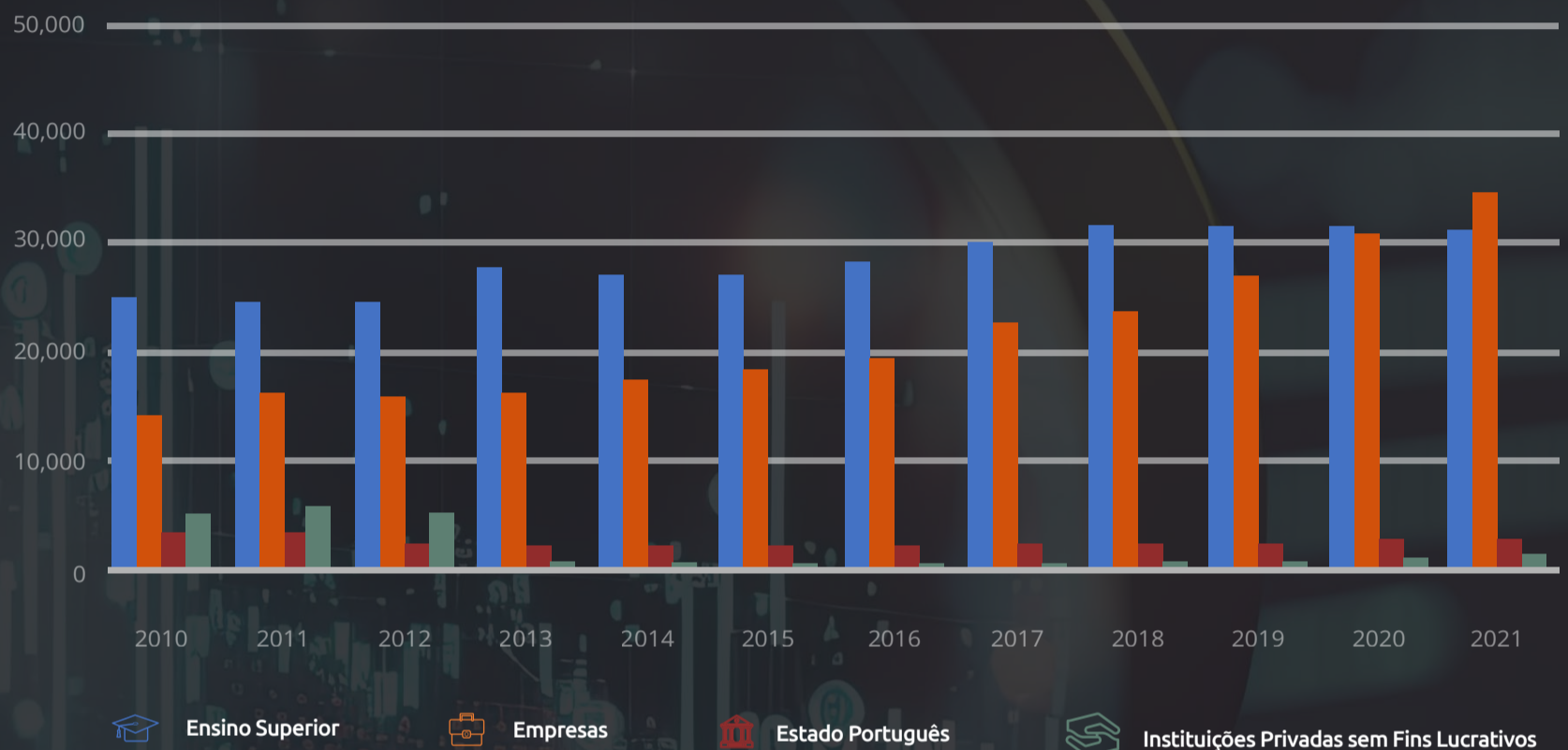


As patentes desempenham um papel importante no estabelecimento e na solidificação de uma posição competitiva no mercado para muitas empresas. Assim, nos países em que o sistema de patentes é usado de forma mais amadurecida, as empresas superam as instituições de ensino na atividade relacionada com o depósito de pedidos de patentes.



Relativamente ao total de pessoal em atividades relacionadas com Investigação & Desenvolvimento (I&D), 2021 foi o ano em que o número de trabalhadores em empresas superou o número de trabalhadores com funções equivalentes nas universidades. Logo, é expectável que, num curto prazo, mais empresas alcancem posições de maior destaque no ranking dos principais depositantes nacionais.

Gráfico 10: Total de pessoal em Investigação e Desenvolvimento (I&D), por setor de execução (equivalente a ETI⁵)



Fonte: Pordata

Já no período de 2010 a 2021, relativamente à taxa de crescimento (TCAC) do número de pessoas envolvidas em atividades de pesquisa e desenvolvimento (I&D), observamos também uma tendência crescente no número de pedidos de patentes depositados por empresas (7,8%). Por sua vez, o Ensino Superior (1,8%), o Estado Português (-1,6%) e as Instituições Privadas sem Fins Lucrativos (-11,0%) apresentaram valores correspondentes significativamente inferiores.



Taxa média de crescimento anual



1,8%



7,8%



-1,6%



-11,0%

(5) Ver definição no Glossário.



03 Agricultura, Pecuária e Pescas: Um olhar sobre as Patentes

Durante o período Neolítico, os seres humanos deram início às primeiras atividades agrícolas, possibilitando uma exploração mais eficiente dos recursos naturais, seja em terra, no mar ou nos rios. Com o tempo, essas ferramentas e esses métodos primários foram naturalmente dando lugar a outros mais desenvolvidos. Esta evolução contínua foi sendo alicerçada numa aprendizagem progressiva a partir do estado da técnica, termo que só muito recentemente assumiu plena utilização no que às tecnologias diz respeito. Com a implementação da era industrial e, gradualmente, de todos os setores dos serviços, as tecnologias vieram substituir o homem e a mulher em muitas tarefas, incluindo as associadas a práticas agrícolas, à pecuária e à pesca. Um longo caminho já foi percorrido em diversas vertentes da agricultura, levando-nos aos dias de hoje, em que a inteligência artificial já toma decisões em diversas áreas, por exemplo, em processos relacionados com a produção do vinho.

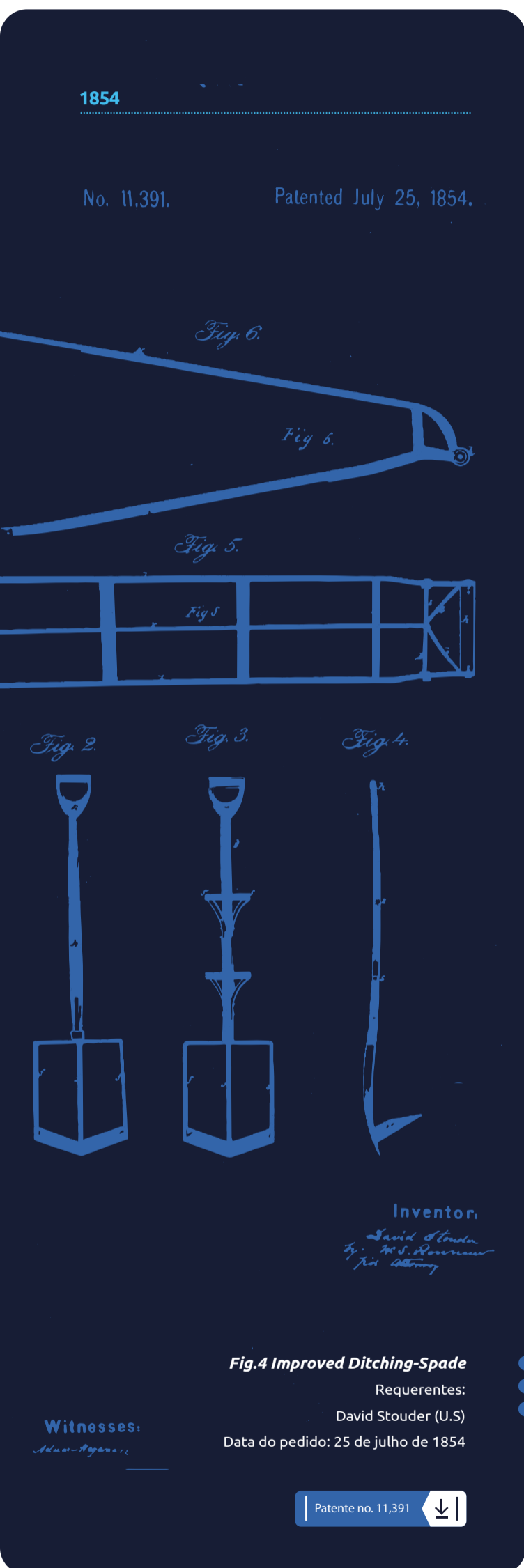
Primeiro registo de patente concedido

Todo o conhecimento progressivo e acumulado em torno da agricultura originou, em 1854, de acordo com a base de dados consultada, o primeiro registo de patente do setor. Com quase 170 anos de existência, a patente *Improved Ditching-Spade* foi depositada pelo norte-americano David Stouder, um cidadão do estado do Indiana dos E.U.A., referindo-se a uma pá inovadora para cavar valas no terreno.

Período de 2010 a 2021

Desde 2010, de acordo com os dados disponíveis na base de dados Patbase, o número de pedidos de patente com origem em Portugal no setor da agricultura, da pecuária e das pescas, é de 544 famílias de patentes⁽⁶⁾. A última patente concedida a um requerente português no setor da agricultura, à data da edição deste barómetro, é a de uma invenção que consiste num dispositivo rotativo destinado à produção e limpeza de ostras, a fim de obter um crescimento mais

(6) Ver definição no Glossário.





2021

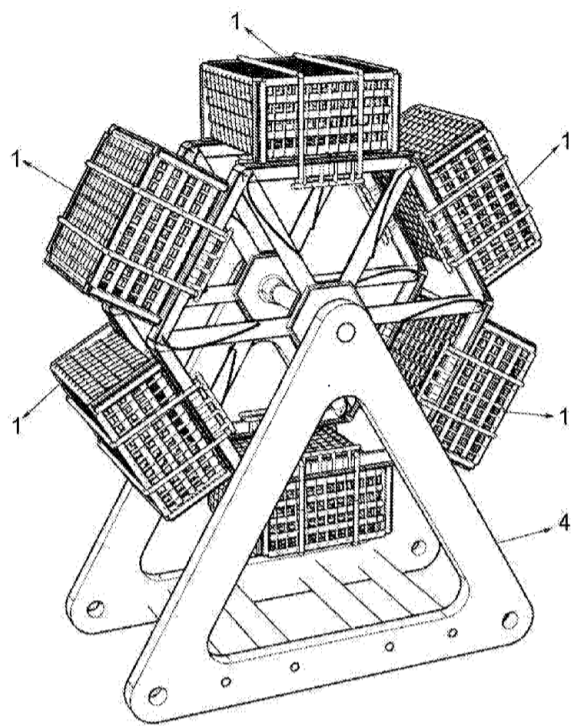


Fig. 7

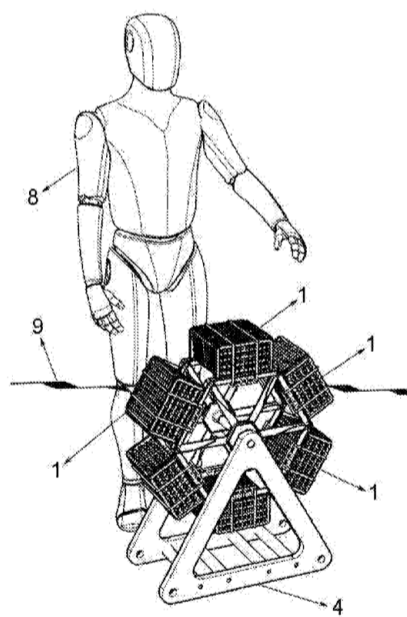


Fig. 8

Fig.5 Dispositivo rotativo para o cultivo de ostras

Titular:

Ernesto São Simão (PT)

Data do pedido: 26 de março de 2021

Patente PT117149B

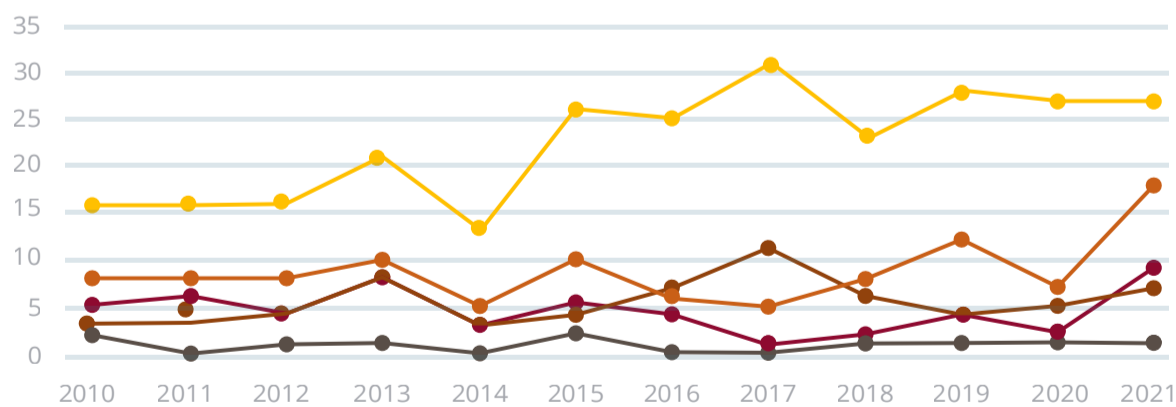


rápido da sua massa comestível. A superfície exterior das conchas das ostras permanece livre de impurezas devido ao constante atrito entre elas, enquanto estão contidas em gaiolas. Como resultado, as conchas vão gradualmente tornando-se mais suaves, o que resulta numa considerável redução na acumulação de deposição de parasitas ou incrustações prejudiciais que, por sua vez, leva a uma significativa diminuição na taxa de mortalidade das ostras. O inventor deste mecanismo, com uma patente concedida em dezembro de 2021, é Manuel Ernesto de Afonseca São Simão, registado enquanto titular como Ernesto São Simão.

Agricultura: Estatísticas e Subclasses

Nesta análise, estão também incluídas estatísticas relativas ao setor da agricultura, da pecuária e das pescas (classificadas como A01) e uma comparação com pedidos classificados em subclasses selecionadas, mas relacionados entre si (A01H, A01K, A01N e A01P). Assim, o Gráfico 11 revela-nos uma subida relativamente consistente no número de pedidos de patente classificados no campo genérico A01 em Portugal. No período analisado (entre 2010 e 2021), apenas em 2014 e 2018 se verificou um decréscimo significativo na classificação geral A01. Em termos globais, pode concluir-se que existe uma tendência consistente de crescimento nos pedidos de patente depositados em Portugal no

Gráfico 11: Pedidos de patente depositados em Portugal, em diversos setores da Agricultura



(Fonte: PatBase)

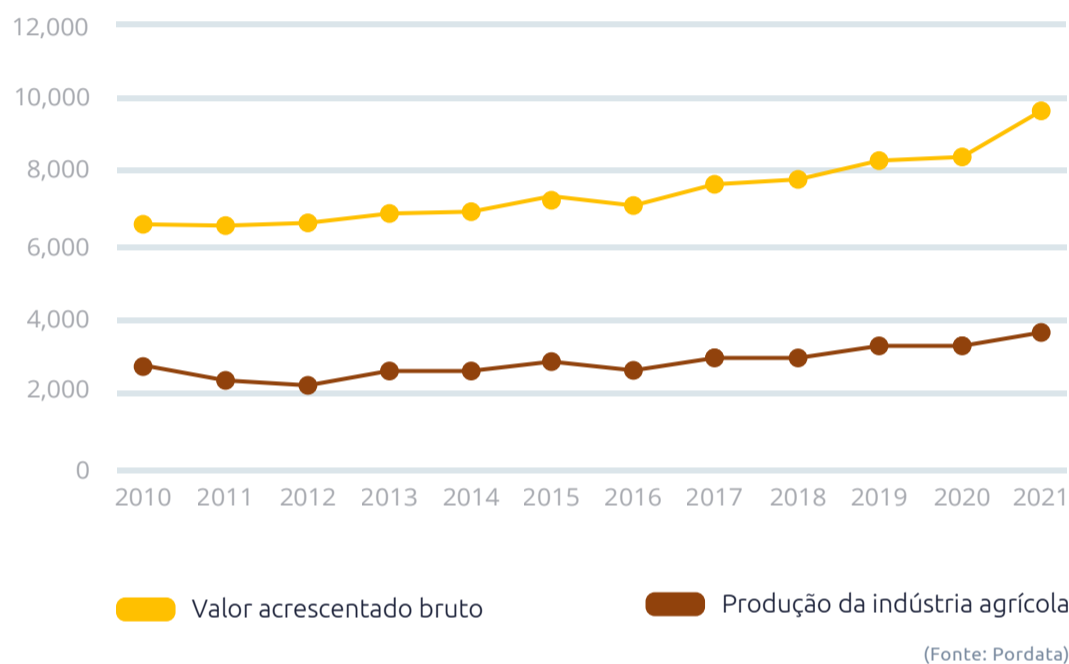
Classificações pesquisadas:

- **A01** Agricultura, silvicultura, pecuária, caça, captura de animais, pesca.
- **A01H** Novas plantas ou processos não transgênicos para as obter, reprodução de plantas por técnicas de cultura de tecidos.
- **A01K** Pecuária, cuidados com aves, peixes e insetos, pesca, criação ou reprodução de animais, novas reproduções de animais.
- **A01N** Preservação de corpos humanos ou animais ou de plantas ou suas partes, biocidas, repelentes ou atraentes de pragas, reguladores do crescimento de plantas.
- **A01P** Atividade biocida, repelente ou atraente de pragas ou reguladora do crescimento de plantas, de compostos ou preparações químicas.



setor da Agricultura, da pecuária e das pescas, crescimento esse que nos últimos três anos, entre 2019 e 2021, parece ter estagnado. O mesmo não se verifica com os pedidos de patente classificados na subclasse A01N e na subclasse A01P que, precisamente entre 2020 e 2021, revelaram um crescimento significativo. Tentando encontrar um paralelo nos dados disponibilizados pela Pordata para o setor da agricultura em Portugal no período em análise no Barómetro Inventa, o panorama apresentado pelo Gráfico 12 vem alinhar-se de certo modo com a tendência em matéria de pedidos de patente. Estes dados refletem os produtos

Gráfico 12: Valor acrescentado bruto e Produção da indústria agrícola em Portugal



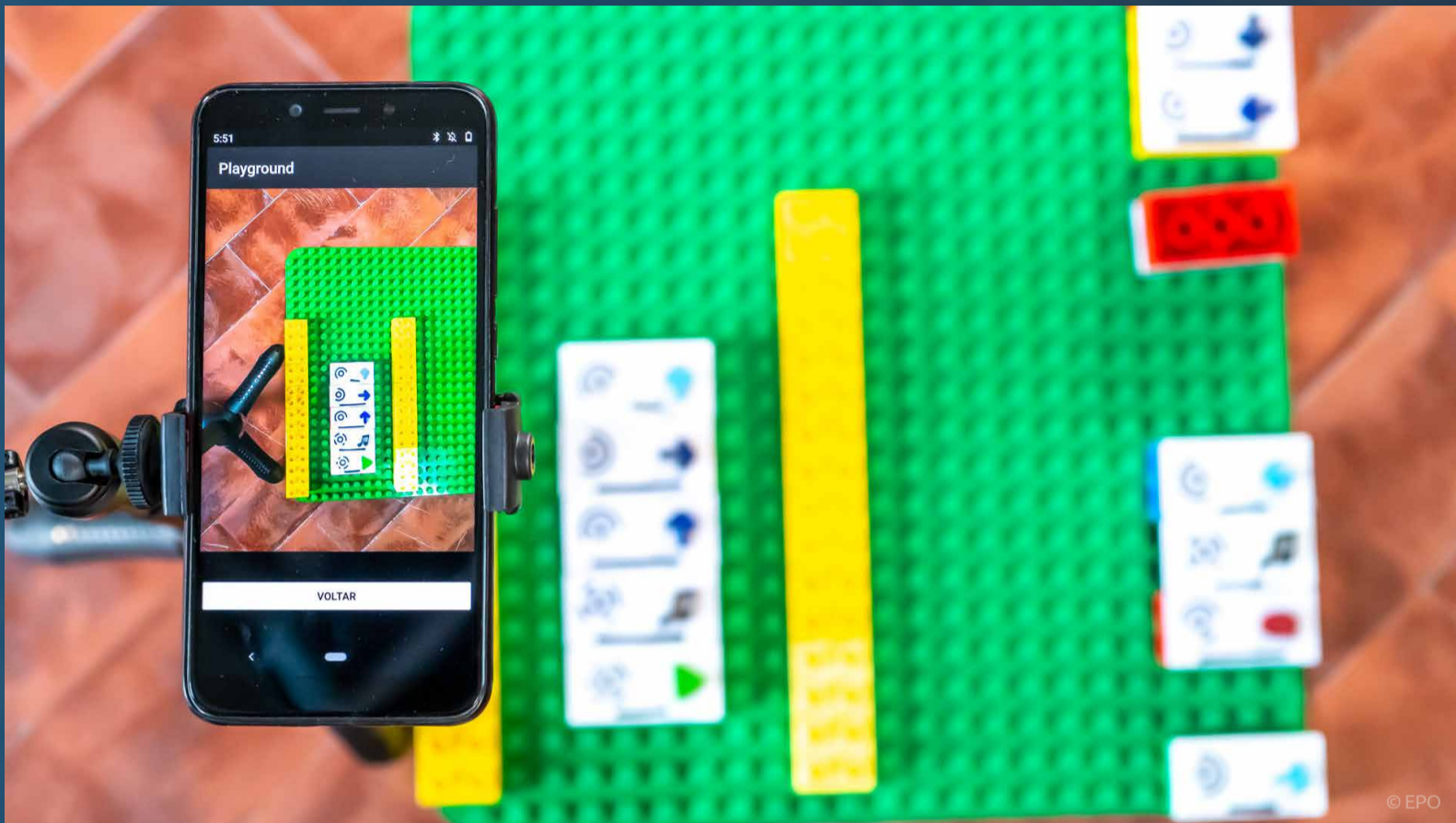
criados no período considerado e mostram-nos um crescimento consistente, acompanhando de certo modo a curva de A01 do gráfico anterior. No entanto, e contrariamente ao Gráfico 11, nos últimos dois anos detetou-se um crescimento mais acentuado na produção agrícola. Este parece ser consistente com o aumento do número de pedidos de patente classificados nas subclasses A01N e A01P. No entanto, seria necessária uma análise mais profunda por forma a encontrar um eventual

fenómeno de correlação entre estes valores. Em termos de valor acrescentado bruto, Portugal tem contado com um crescimento consistente entre 2010 e 2021, segundo a Pordata, traduzido por um aumento de 33% no total do período (em 2010, um valor absoluto de 2736,2 milhões de euros e em 2021 a quantia cifrou-se em 3639 milhões) se compararmos os valores absolutos em milhões de euros entre 2021 e 2010.

Este crescimento do valor acrescentado bruto não reflete porém, de modo proporcional, o aumento na produção da indústria agrícola no mesmo período. Neste período, a produção agrícola subiu 47% numa comparação análoga (em 2010, um valor absoluto de 6562,4 milhões e em 2021 a quantia cifrou-se em 9652,1 milhões). Olhando ainda para as subclasses do setor agrícola apresentadas no gráfico anterior, podemos concluir que o seu crescimento no período analisado obedece a um comportamento em geral idêntico à classe genérica A01.



Curiosidades



Inventor Award 2023 (EPO)

A edição de 2023 do concurso de melhores patentes concedidas, realizado pelo Instituto Europeu de Patentes (EPO) contou com uma patente nomeada nas três finalistas da categoria *Young Inventors Prize*, com origem em Portugal. Filipa de Sousa Rocha, aluna do Instituto Superior Técnico, identificou a falta de acesso a atividades de programação informática por crianças total ou parcialmente invisuais como um problema técnico que se propôs resolver. A solução encontrada inclui a programação tátil através de blocos com relevos que, ordenados em instruções lógicas pelas crianças, podem ser lidas por uma câmara e convertidas em ações. Filipa de Sousa Rocha ficou em 2º lugar nesta categoria e a cerimónia completa pode ser vista [aqui](#).

Medusas edíveis para petisco

Concedida nas vésperas do Natal de 2014, a patente refere-se a um procedimento para congelar, descongelar e cozer medusas edíveis para petisco. O problema da técnica que foi resolvido com esta invenção tratava-se da inconveniente sazonalidade destes animais, que só dão à costa no verão, tendo uma vida útil de armazenamento de apenas 12 meses e a utilização de processos físico-químicos de duração superior a uma hora. A presente invenção, titulada pela cooperativa Egas Moniz - Cooperativa do Ensino Superior, C.R.L., do Monte da Caparica, inclui a resolução do processo atual: a fase de congelação dispensaria aditivos, garantindo uma validade do produto superior a dois anos e um processo de cozedura inferior a 15 minutos.

Patente PT 106389





04 Rankings de 2021 (Portugal)

Nova Metodologia

A edição de 2023 do Barómetro Inventa apresenta uma nova metodologia para a identificação do ranking da atividade dos principais requerentes com origem em Portugal. Na edição anterior, esta foi executada com base na identificação dos pedidos de patente publicados em 2021, enquanto que esta edição assenta na identificação dos **pedidos depositados** em 2021. Neste contexto, convém esclarecer que os pedidos publicados contabilizam pedidos depositados em anos anteriores ao ano em estudo. A nova metodologia permite a identificação de requerentes com atividades mais recentes no que se refere ao depósito de pedidos de patente. A razão pela escolha do ano de 2021, ao contrário dos anos mais recentes, reside no facto de um pedido de patente ficar em sigilo durante 18 meses após o seu depósito, portanto o ano selecionado corresponde ao ano mais recente com pedidos de patente disponíveis para consulta nas bases de dados acessíveis ao público.

TOP 5 da edição de 2022 do Barómetro Inventa

1. Novadelta
2. Universidade do Minho
3. Universidade do Porto
4. Universidade de Lisboa
5. Universidade de Aveiro

Tabela 10: Números de pedidos de patente por jurisdição/país e famílias de patentes, depositados em 2021

Requerente	Total de famílias de patentes	Total de pedidos pertencentes às famílias de patentes	Número de pedidos de patente por jurisdição/país selecionado						
			PCT* (OMPI)	INPI (Portugal)	EPO	USPTO (E.U.A.)	CNIPA (China)	INPI BR (Brasil)	CIPO (Canadá)
1. Universidade do Minho	69	90	58	5	12	1	2	2	2
2. BOSCH Portugal	55	56	51	2	2	0	0	0	0
3. Universidade do Porto	25	43	18	6	6	4	0	1	3
4. Universidade de Aveiro	25	29	7	16	6	0	0	0	0
5. Universidade de Lisboa	23	31	9	13	4	1	0	1	1
6. Universidade de Coimbra	15	24	9	6	7	2	0	0	0
7. Altice Labs	13	14	3	8	3	0	0	0	0
8. Instituto Politécnico de Leiria	10	16	0	9	7	0	0	0	0
9. Raiz Instituto de Investig. da Floresta e Papel	10	15	4	7	4	0	0	0	0
10. Instituto Politécnico de Coimbra	10	13	2	7	3	1	0	0	0
11. Novadelta	9	40	9	0	5	3	5	9	3
12. Feedzai Consultadoria e Inovação Tecnológica SA	9	32	10	0	11	11	0	0	0
13. A4TEC	8	10	8	0	1	1	0	0	0
14. Universidade Nova de Lisboa	8	9	5	1	3	0	0	0	0
15. CEBAL (Alentejo)	8	8	0	1	7	0	0	0	0
16. Escola Superior de Enfermagem de Coimbra	7	7	1	6	0	0	0	0	0
17. Instituto de Telecomunicações	6	7	5	1	1	0	0	0	0
18. Universidade da Beira Interior	6	6	1	5	0	0	0	0	0
19. Hovione	5	6	2	4	0	0	0	0	0
20. Universidade Católica Portuguesa	5	6	2	1	3	0	0	0	0

* PCT significa Tratado de Cooperação em Matéria de Patentes, administrado pela Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI).

(Fonte: PatBase)



Rankings

O ranking dos pedidos depositados em 2021 contempla o primeiro indicador “Total de famílias de patentes”, o qual se refere ao número de pedidos de patente depositados em 2021, em que cada pedido de patente corresponde a uma família de patentes. Uma família de patentes contém todas as publicações de documentos de patentes que compartilham pelo menos um documento de prioridade⁽⁷⁾. Na presente edição do Barómetro Inventa destaca-se a 1º posição ocupada pela Universidade do Minho, que disputava nos anteriores a liderança do ranking de modo muito equilibrado com a Universidade do Porto. Os resultados deste ano mostram um distanciamento significativo da Universidade do Minho em relação às demais Instituições de Ensino, sendo que um fator relevante contribuiu para explicar este desempenho: o facto de a Universidade do Minho e as empresas Bosch Car Multimedia Portugal e Bosch Termotecnologia, pertencentes ao Grupo Bosch em Portugal e que aparecem em segundo lugar no ranking, terem desenvolvido muitas invenções em conjunto. A Universidade do Minho e a Bosch Portugal são co-requerentes de 42 pedidos internacionais de patente depositados por intermédio do Tratado de Cooperação em Matéria de Patentes (PCT) em 2021. Nesta edição destacamos ainda novos requerentes que não figuravam na edição anterior, nomeadamente a Altice Labs, o Raiz Instituto de Investigação da Floresta e do Papel, a Feedzai, o CEBAL e a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra. A Novadelta, considerado o requerente com a maior abrangência mundial do seu portfólio, caiu 10 posições em relação ao ranking do ano anterior, sendo que tal queda pode ser explicada pela mudança da metodologia, uma vez que esta era baseada no número de publicações num determinado ano, acabando por privilegiar os requerentes com muitos pedidos correspondentes no estrangeiro e publicados no mesmo ano. Neste contexto, embora a Novadelta esteja classificada apenas em 11º lugar, é o terceiro entre os requerentes nacionais que mais submetem pedidos no estrangeiro e apresenta a maior variedade de países onde pretende proteger as suas invenções.

O ranking continua a fornecer informações sobre as jurisdições e países mais relevantes para os 20 principais requerentes onde se destacam - além dos pedidos de patente apresentados em Portugal (21%) - os pedidos de patente europeia (18%) e os pedidos de patente nos E.U.A. (5%) como as principais jurisdições já integradas na estratégia de internacionalização dos requerentes do top 20. É ainda importante notar que, no conjunto de pedidos de patente identificados, uma parte substancial consiste em pedidos internacionais PCT (44%) para os quais as jurisdições de interesse não foram ainda determinadas, sendo que os pedidos PCT são tipicamente utilizados quando existe o objetivo de apresentar pedidos de patente em diversas jurisdições.

(7) Ver definição no Glossário.

Conclusão

Os resultados da edição de 2023 do *Barómetro Inventa - Patentes Made in Portugal* evidenciam a tendência de crescimento da utilização do sistema de patentes pelas empresas, universidades, pessoas singulares e demais requerentes portugueses. Neste contexto, o requerente português tem vindo, cada vez mais, a desenvolver estratégias de proteção das suas invenções por patentes no exterior, selecionando países alinhados com a sua estratégia de exploração de produtos. Os principais países onde os requerentes portugueses procuram obter patentes são, de modo destacado, os E.U.A. e os países europeus, embora os Institutos de Patentes de outros grandes mercados - tais como a China e o Brasil - também recebam um número significativo de pedidos de patente com origem em Portugal.

O aumento expressivo do número de depósitos de pedidos de patentes perante o Instituto Europeu de Patentes (EPO) e o Instituto de Patentes dos E.U.A. vem sendo acompanhado de uma evolução correlacionada no número de concessões de patentes, o que constitui um bom indicativo da qualidade das atividades em Investigação e Desenvolvimento (I&D) em Portugal, pois o exame substantivo dos referidos Institutos apresenta elevados níveis de exigência. Adicionalmente, observa-se uma preocupação cada vez mais forte das organizações portuguesas em manter portfólios de patentes válidas no exterior a fim de contribuir para o fortalecimento das posições das organizações portuguesas nos mercados internacionais.

Apesar do notável desenvolvimento da utilização do sistema de patentes em Portugal, o desempenho do nosso país, em termos absolutos e comparativos com outros países europeus, é ainda significativamente inferior. O total de pedidos de patente com origem em França ou nos Países Baixos, por exemplo, são respetivamente 45 vezes e 23 vezes superiores aos de Portugal no período analisado. Relativamente à evolução de pedidos de

patente, Portugal tem um longo caminho pela frente se quiser garantir uma ordem de grandeza semelhante a países do sul da Europa. Outro desafio a ser superado está relacionado com a harmonização económica da utilização do território nacional, sendo que os resultados inerentes ao depósito de pedidos de patente por regiões portuguesas evidenciam um desequilíbrio geográfico, de certo modo expectável, em que a ampla maioria dos requerentes de patentes situa-se nas regiões Norte, Centro e da Área Metropolitana de Lisboa.

O ranking Barómetro Inventa identifica também os principais requerentes no contexto dos pedidos de patente depositados em 2021, destacando duas organizações: a Universidade do Minho e as empresas do Grupo Bosch em Portugal (que desenvolveram atividades de I&D em conjunto). Em termos de novos integrantes do ranking, destacam-se a Altice Labs, o Raiz Instituto de Investigação da Floresta e do Papel, a Feedzai, o CEBAL e a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra.

Autores



Vítor Sérgio Moreira
Coordenador de Patentes



Marisol Cardoso
Consultora de Patentes



Susana Rodrigues
Consultora de Patentes

Colaboração



Diogo Antunes
Coordenador Jurídico

Alguns dados poderão ter sofrido alterações devido aos diferentes períodos de atualizações das bases de dados dos Institutos de Propriedade Industrial de cada país.



Glossário

(1) Com origem em Portugal

De acordo com as bases de dados utilizadas, a expressão “com origem em Portugal” pode significar o seguinte:

- (i) os documentos de patente em que o principal requerente é domiciliado em Portugal; ou
- (ii) os documentos de patente que reivindicam como documento de prioridade um primeiro pedido de patente depositado no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) de Portugal.

(2) Taxa de crescimento (TCAC %)

Taxa de Crescimento Anual Composto (TCAC) calculada segundo a fórmula CAGR (*Compound Annual Growth Rate*).

(3) Calculado a partir de dados disponibilizados pela Pordata.

(4) Institutos:

	<i>Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) Portugal</i>
	<i>Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) Brasil</i>
	<i>United States Patent and Trademark Office (USPTO) E.U.A.</i>
	<i>China National Intellectual Property Administration (CNIPA) China</i>
	<i>European Patent Office (EPO)</i>

(5) ETI

Equivalente a tempo integral (ETI) é a unidade para medir o tempo que o pessoal dedica a atividades de investigação e desenvolvimento (I&D) em cada ano.

(6) Família de patentes

Uma família de patentes define-se como um grupo de invenções que estão relacionadas entre si por, pelo menos, um documento de prioridade (i.e. primeiro pedido de patente relacionado com uma

invenção que assegura um prazo de até 12 meses para depositar pedidos de patente correspondentes à mesma invenção noutros países). Compreende todos os documentos resultantes do primeiro pedido apresentado num determinado instituto de Propriedade Industrial, dentro do período de prioridade, incluindo institutos estrangeiros. A título de exemplo: um requerente português deposita um pedido de patente no INPI e no prazo de 12 meses utiliza este primeiro pedido de patente como um documento de prioridade para apresentar pedidos para a mesma invenção nos Estados Unidos, no EPO e no Brasil. Em seguida, o requerente terá uma família de patentes com 4 pedidos de patente independentes relacionados com a mesma invenção (pedidos depositados em Portugal, nos Estados Unidos, no EPO e no Brasil). Havendo publicações de patentes concedidas, estas também serão agregadas à mesma família de patentes.

(7) Documento de prioridade

Se um requerente desenvolve uma invenção e apresenta um primeiro pedido de patente, por exemplo, um pedido provisório de patente em Portugal (PT), terá até 12 meses para apresentar outras versões do seu primeiro pedido noutras jurisdições (EPO, USPTO, CNIPA, entre outros). Dessa forma, o primeiro pedido em Portugal consiste no documento de prioridade. No decorrer da pesquisa ao estado da técnica para a aferição de novidade e atividade inventiva, os institutos de patentes pesquisam por publicações anteriores à data de apresentação do documento de prioridade.



inventa
intellectual property




Escritórios

Portugal • Angola • Moçambique • Nigéria

Representações

São Tomé e Príncipe • Cabo Verde • Macau (China) • Timor-Leste

 Alameda dos Oceanos, 41K, 21, Parque das Nações | 1990-207 Lisboa, Portugal

 +351 213 150 970 •  info@inventa.com •  www.inventa.com